

Corrida contábil Aracruz, Fosfertil e VCP ocupam há três anos o pódio da publicação de balanços

# Sair na frente conta ponto na hora de divulgar os resultados

Carolina Mandl  
De São Paulo

Já virou rotina. Todo ano a Aracruz inaugura a safra de balanço. Por volta do 10º dia do mês seguinte ao fim de cada trimestre, a fabricante de celulose divulga seus resultados. A Fosfertil, de fertilizantes, e a Votorantim Celulose e Papel (VCP) vêm em seguida, segundo levantamento com balanços dos últimos três anos feito pela consultoria MZ Consult a pedido do Valor.

As três são espécies raras no universo das companhias de capital aberto. A segunda leva de resultados começa a aparecer bem depois que elas publicaram seus números. É uma diferença e tanto, que pode ser explicada, em parte, pelo fato de as operações dessas companhias serem menos complexas que da mineradora Vale do Rio Doce, por exemplo, que publicou os números do segundo trimestre 45 dias depois da Aracruz. No entanto, há também uma boa dose de esforço para usar a rapidez como um diferencial na disputa pela atenção dos investidores.

A Aracruz decidiu divulgar os resultados o mais rápido possível quando lançou títulos (ADRs) no mercado americano, em 1997. "Nos Estados Unidos, as empresas publicam o balanço mais cedo. Não poderíamos ficar para trás", explica Isac Zagury, diretor de relações com investidores.

E por que outras empresas que também têm papéis no exterior — são quase 40 com ADRs negociados em Nova York — não seguem o mesmo caminho? Para especialistas, a questão vai desde a complexidade do negócio até a simples vontade de apresentar seus números o quanto antes para os investidores.

"Quanto mais produtos e unidades uma empresa tiver, maior será o desafio", afirma Rodolfo Zabisky, presidente da MZ Consult.

No caso da Aracruz, diversos especialistas em contabilidade reconhecem que a empresa se estruturou muito bem para poder ser a primeira a apresentar os números. Porém eles também afirmam que ela leva a vantagem de trabalhar praticamente com um produto, a celulose, que é processado em três unidades no Brasil.

Mas, mesmo companhias com operações mais complexas seriam capazes de antecipar seus balanços, acreditam os especialistas. "Se a empresa tem um fechamento contábil rigoroso a cada mês e estrutura bem seu departamento contábil, em 10 ou 15 dias é possível ter um balanço", explica Francisco Papellas, sócio da firma de auditoria KPMG.

Em 1976, quando a Lei das Sociedades Anônimas estabeleceu o prazo de 90 dias para a publicação dos balanços anuais e de 45 dias para os trimestrais, os demonstrativos eram feitos quase que na ponta do lápis. Hoje, a informatização possibilita a integração de várias áreas. Quem tem esses softwares pode verificar seus resultados on-line diariamente.

"Se uma empresa estiver toda integrada com um mesmo sistema, não importa o número de subsidiárias ou de produtos. Em dois dias ela terá seus resultados preliminares", explica Sérgio Valério, gerente de produtos da SAP, que fornece softwares de contabilidade para empresas.

Os analistas e investidores agradecem o esforço e o investimento. "Meu trabalho é baseado em informações passadas e em expectativas. Então, o quanto antes eu puder ter acesso aos dados, melhor", afirma Tânia Chocolat, analista do Unibanco.

A agilidade também tem uma outra serventia: ela reduz a chance de os dados financeiros vazarem, o que é dor de cabeça na certa para os administradores. Além disso, mostra que os executivos estão acompanhando de perto o batimento do coração financeiro da empresa.

"Vejo melhor uma companhia que apresenta os resultados antes. Se a descrição do fato econômico ocorre muito próxima à geração, isso quer dizer que a administração da empresa olha diariamente seu desempenho e tem a possibilidade de corrigir rapidamente eventuais erros", diz Ricardo Kobayashi, chefe de pesquisa do Pactual.

Mas não são apenas os investidores que se beneficiam dos balanços mais céleres. "Não acredito em uma recompensa imediata. Mas, quando os resultados saem antes, a qualidade dos relatórios dos analistas é melhor. Como são os primeiros balanços, a tendência é que sejam lidos com mais cuidado", afirma Valdir Roque, diretor de relações com investidores da VCP.

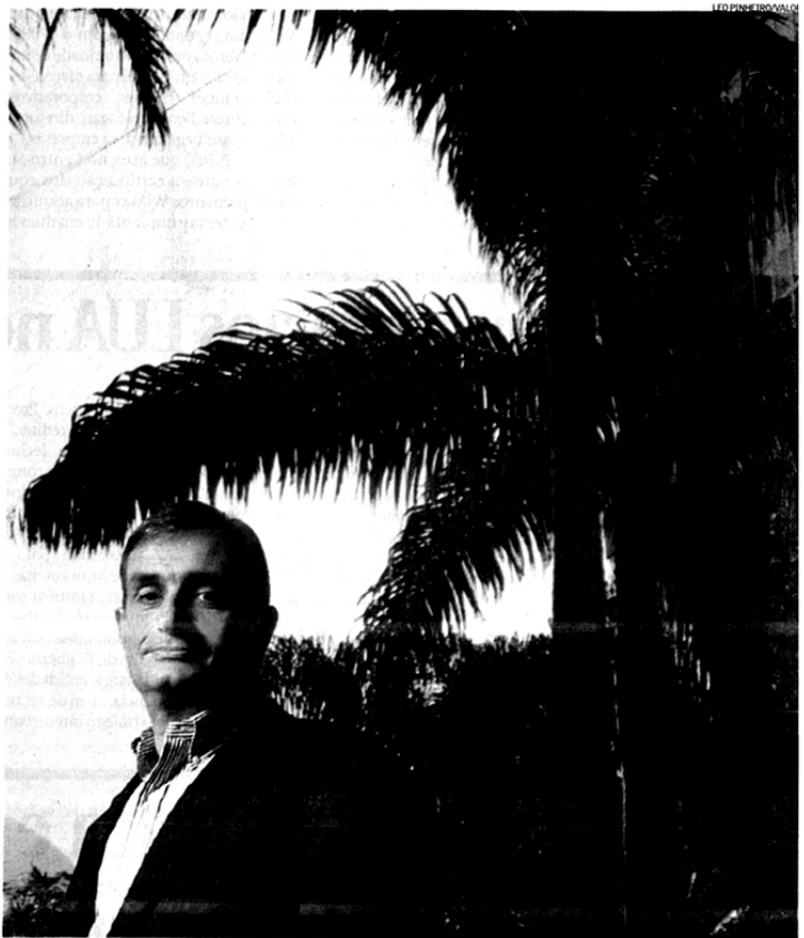
Segundo Luiz Antônio Bonagura, diretor financeiro da Fosfertil, emitir o balanço mais cedo também mostra que a empresa é transparente, aumentando a confiança do investidor.

A petroquímica Braskem, cujo balanço do segundo trimestre saiu 20 dias depois do da Aracruz, está implantando sistemas que vão integrar as mais variadas áreas da empresa, permitindo que o balanço saia mais cedo. "Publicar antes demonstra atenção pelo mercado", explica José Marcos Treiger, diretor de relações com investidores.

Mas há motivos que também levam as companhias a querer divulgar o balanço depois de seus concorrentes. "Há certas informações que uma empresa quer ver como a concorrente vai tratar, por isso ela prefere publicar o balanço depois", diz José Luiz Ribeiro de Carvalho, sócio da auditoria KPMG.

Provisões e contingências são alguns dos pontos mais passíveis de discussão nos balanços. Por causa disso, é uma anedota recorrente entre especialistas em balanços que o lucro é, muitas vezes, uma questão de opinião.

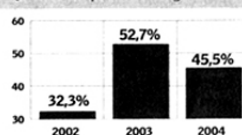
Outro motivo comum para se atrasar os resultados é não querer mostrar números negativos. "Quando os resultados não vão bem, ninguém quer ser o patinho feio do setor", afirma Papellas, da Deloitte.



Zagury, da Aracruz: "Quanto antes sair o balanço, mais fácil fica para os analistas entenderem o que se passou com a empresa"

## Em cima da hora

Quantas empresas divulgam seus balanços em março, último mês para publicação\*



### Quem atrasou

2002 Cemig, Celesc, Inepar, Bombril e Mundial  
2003 Bombril, Inepar e Mundial  
2004 Bombril e Mundial

### Quem divulgou primeiro

Aracruz e Fosfertil  
Aracruz, Fosfertil e VCP  
Aracruz e VCP

Fonte: MZ Consult. \* Levantamento feito com as companhias listadas no IBX 100

## Estados Unidos apertam o prazo de entrega de demonstrações financeiras

De São Paulo

A Securities and Exchange Commission (SEC), órgão responsável pela regulação do mercado de capitais americano, está reduzindo o prazo para a divulgação das demonstrações financeiras desde 2003. Naquele ano, os limites eram de 90 dias para os balanços anuais e de 45 dias para os trimestrais. Caíram para 75 e 40, respectivamente. No próximo ano, os prazos serão de 60 e 35.

Esse prazo deveria ter passado a valer já neste ano, mas, por causa da implantação da lei de governança corporativa Sarbanes-Oxley, a SEC deu mais um ano para as companhias. Como a lei impôs um maior rigor para a apresentação dos resultados, a SEC

avaliou que as companhias não conseguiriam implantá-las e, ao mesmo tempo, antecipar a publicação dos resultados.

Para as companhias brasileiras listadas no mercado americano, essa alteração não terá impacto porque para as empresas estrangeiras continuam valendo o limite de 90 dias após o fim do ano.

Mas, se as regras americanas estivessem vigorando no Brasil, menos da metade das companhias brasileiras listadas no IBX 100 cumpririam o prazo.

No Brasil, o prazo é de 45 dias para os informativos trimestrais. Já os balanços anuais devem ser enviados à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) um mês antes da assembleia geral ordinária, que precisa ser realizada nos primeiros quatro meses do ano.

Mas a redução desse prazo é um tema antigo na CVM. A área técnica elaborou um relatório com o objetivo de diminuir o período. O documento está sendo analisado pelo Colegiado da autarquia. Depois disso, ainda passará por uma audiência pública.

"A lei [das sociedades anônimas] é de 1976, uma época em que os sistemas não eram eletrônicos. Hoje é muito mais rápido publicar um balanço", afirma Alexandre de Almeida, gerente de relações com empresas da CVM.

Mas, para ele, um fator que pode tornar mais lenta a preparação do balanço é a constituição de empresas holdings, que dependem das demonstrações financeiras de diversas companhias. (CM)